

**The text that follows is a REPRINT
O texto que segue é um REPRINT.**

Please cite as:
Favor citar como:

**Fearnside, P.M. 2009. Saúde na Amazônia.
p. 130 In: A.L. Val & G.M. dos Santos
(eds.) Grupo de Estudos Estratégicos
Amazônicos (GEEA) Tomo II, Instituto
Nacional de Pesquisas da Amazônia
(INPA), Manaus, Amazonas. 148 pp.**

ISBN 978-85-211-0050-8

Copyright Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas

The original publication is available from:
A publicação original está disponível de:

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas

CONCLUSÃO

A palestra deixou claro como são variadas e sérias as ameaças à saúde humana na Amazônia. Doenças famosas, tais como malária, são apenas a ponta do iceberg. Muitas das doenças só ocorrem aqui, e nem são conhecidas por pessoas leigas fora da região. Até mesmo os médicos se equivocam, freqüentemente, em locais não amazônicos quando se deparam com um paciente com sintomas de uma doença endêmica desta região. O resultado é que estas doenças simplesmente não são consideradas no momento de definir prioridades e alocar recursos para

pesquisa, tratamento e prevenção. Isto só pode ser mudado por pessoas que vivem aqui na Amazônia. Mas os recursos do estabelecimento médico global terão que ser arreados para fazer isto.

Instituições como a Fundação Bill e Melinda Gates direcionam praticamente todas as suas atividades para a África, e a Amazônia fica esquecida, ou pior, nunca fica conhecida. a experiência abrangente do Dr. Dourado precisa ser codificada e divulgada para servir de base para pesquisas sobre esta larga gama de doenças e para motivar uma alocação mais equilibrada de prioridades ao nível global.



Pós-escrito:

Recentes dados sobre gastos mundiais em pesquisas sobre “doenças negligenciadas” confirmam o desequilíbrio descrito aqui.

Butler, D. 2009. Neglected disease boost. *Nature* 457: 772-773.

Moran, M.; Guzman, J.; Ropars, A.L.; McDonald, A.; Jameson, N.; Omune, B.; Ryan, S. & Wu, L. 2009. Neglected disease research and development: How much are we really spending? *PLoS Med* 6(2): e1000030 [doi:10.1371/journal.pmed.1000030](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000030)